

Dívida pública é causa dos problemas

■ Valor ameaça os esforços para reduzir inflação

CONSUELO DIEGUEZ

O presidente Itamar Franco alega ter nomeado um engenheiro para o Ministério da Fazenda com a missão de estudar a "engenharia genética das taxas de juros". No entanto, basta um exame superficial na *célula* dos juros para se perceber que o gene que precisa ser alterado é exatamente aquele que o presidente não quer mexer: o déficit público. Ou seja, a origem do problema está no próprio governo. A dívida pública de US\$ 118 bilhões, que precisa ser rolada diariamente, obriga o Banco Central a pagar juros altos para que os investidores comprem os papéis do governo. Além disso, as taxas são altas porque precisam acompanhar uma inflação também alta. Caso contrário, o investidor, se remunerado abaixo dos índices de preços, prefere correr para ativos como ouro e dólar ou desviar suas aplicações para o consumo.

"Se o presidente está procurando a causa da inflação e dos juros altos, basta se olhar no espelho", dispara o economista Paulo Guedes, do Banco Pactual.

Na visão de grande parte dos economistas, o governo só consegue reduzir as taxas de inflação e de juros se reduzir o déficit público. Para isso, ele teria que acelerar o programa de privati-

zação, vendendo as estatais e quitando parte de suas dívidas, parar de socorrer bancos estaduais e oficiais com recursos do Tesouro, entre outras medidas contenção. A situação do governo federal é semelhante a de uma empresa endividada, operando no vermelho, e pagando juros altos sobre sua dívida. Qualquer empresário que estivesse nessa situação saberia que, para não quebrar, precisaria vender parte de seus imóveis para pagar as dívidas, cortar despesas e não fazer novos gastos. Assim, voltaria a ter credibilidade junto a

fornecedores, teria dinheiro em caixa para voltar a investir e crescer.

Receio — No entanto, Itamar Franco, está trabalhando, na opinião do economista Edmar Bacha, da PUC do Rio, na direção exatamente oposta. Ao invés de cortar gastos, ele segura o programa de privatização, dá subsídios para a indústria automobilística, aumenta as despesas com programas sociais. Ao invés de parar de socorrer os bancos estaduais gastadores, Itamar nomeia para a diretoria de fiscalização do BC — justamente aquela encarregada de controlar essas institui-

ções — o presidente de um banco estadual.

Finalmente, escolhe um ministro da Fazenda com perfil gastador. O resultado final desse comportamento, na avaliação de Bacha, será mais déficit público, mais juros e mais inflação.

"O problema do presidente Itamar Franco é que ele quer ser um Salinas antes de ter feito o papel do de La Madri", diz o economista Dionísio Carneiro, da PUC, referindo-se aos dois ex-presidentes do México. Madri arrumou primeiro as contas do país, e agora Salinas está tendo condições de fazer o país voltar a crescer.

JORNAL DO BRASIL 03 MAR 1993 Engenharia genética nas taxas de juros

